

Millenium, 2(13), 51-60.

pt

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ENFERMAGEM E DO SER ENFERMEIRO: PERSPETIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E DOS TUTORES
THE SOCIAL REPRESENTATION OF NURSING AND BEING NURSES: PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS AND TUTORS
LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DE ENFERMERÍA Y SER ENFERMERA: PERSPECTIVA DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE ENFERMERÍA

*Sónia Novais*¹
*Fernanda Príncipe*¹
*Liliana Mota*¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal

Sónia Novais - sonia.novais@essnortecvp.pt | Fernanda Príncipe - fernanda.principe@essnortecvp.pt | Liliana Mota - liliana.mota@essnortecvp.pt



Autor Correspondente

Sónia Novais

Rua da Cruz Vermelha Cidacos - Apartado 1002
3720-126 Oliveira de Azeméis - Portugal
sonia.novais@essnortecvp.pt

RECEBIDO: 02 de abril de 2020

ACEITE: 18 de junho de 2020

RESUMO

Introdução: A representação social da enfermagem enquanto ciência e profissão tem merecido a atenção da investigação no que concerne a entender qual o olhar dos enfermeiros, dos outros profissionais de saúde, dos docentes ou dos leigos, sobre os referenciais da profissão ou os cuidados de enfermagem.

Objetivos: Compreender a representação social da disciplina e profissão de Enfermagem pelos estudantes e tutores do curso de licenciatura em Enfermagem.

Métodos: Estudo descritivo e comparativo enquadrado num paradigma qualitativo suportado na Teoria das Representações Sociais. Amostra não probabilística por conveniência constituída por 125 estudantes de enfermagem e 70 tutores. Recolha de dados com recurso a um TALP, disponibilizado através de um questionário online. Análise de dados com recurso ao software Iramuteq 0.7 alpha 2.

Resultados: Da análise da representação social da Enfermagem e do ser enfermeiro dos estudantes emergem três categorias: disciplina de enfermagem, cuidado e valores sendo claro o equilíbrio entre cuidado e valores. O discurso dos tutores está fortemente ancorado na evocação do cuidar, ajudar, dedicação e pessoa.

Conclusões: A estrutura da representação dos estudantes modifica-se ao longo do curso em consequência da modelagem que se estabelece durante a relação supervisiva com os enfermeiros tutores. Os tutores mostram ter uma representação social mais estruturada do que a dos estudantes em virtude das suas vivências profissionais e percurso académico.

Palavras-chave: enfermagem; representação social; enfermeiro

ABSTRACT

Introduction: The social representation of nursing as a science and profession has deserved the attention of the investigation in terms of understanding what the view of nurses, other health professionals, teachers or laypeople are about the profession's references or nursing care.

Objetives: To understand the social representation of the Nursing discipline and profession by students and tutors of the Nursing undergraduate course.

Methods: Descriptive and comparative study based in a qualitative paradigm supported by the Theory of Social Representations. Non-probabilistic convenience sample consisting of 125 nursing students and 70 tutors. Data collection using a TALP, made available through an online questionnaire. Data analysis using Iramuteq 0.7 alpha 2 software.

Results: From the analysis of the social representation of Nursing and of being a nurse in students' perspective three categories emerge: nursing discipline, care and values, with a clear balance between care and values. The tutors' discourse is strongly anchored in the evocation of caring, helping, dedication and person.

Conclusions: The structure of student's representation changes over the course because of the modeling that is established during the supervisory relationship with nurse tutors. The tutors show to have a more structured social representation than that of the students due to their professional experiences and academic background. The tutors show to have a more structured social representation than that of the students due to their professional experiences and academic background.

Keywords: nursing; social representation; nurse

RESUMEN

Introducción: La representación social de la enfermería como ciencia y profesión ha merecido la atención de la investigación en términos de comprender cuál es la opinión de las enfermeras, otros profesionales de la salud, maestros, o laicos sobre las referencias de la profesión o el cuidado de enfermería.

Objetivos: Comprender la representación social de la disciplina y la profesión de enfermería por parte de los estudiantes y tutores de la carrera de enfermería.

Métodos: Estudio descriptivo y comparativo enmarcado en un paradigma cualitativo apoyado por la Teoría de las Representaciones Sociales. Muestra de conveniencia no probabilística compuesta por 125 estudiantes de enfermería y 70 tutores. Recopilación de datos mediante un TALP, disponible a través de un cuestionario en línea. Análisis de datos utilizando el software Iramuteq 0.7 alpha 2.

Resultados: Del análisis de la representación social de la Enfermería y de ser estudiante de enfermería, emergen tres categorías: disciplina de enfermería, cuidado y valores, con un claro equilibrio entre cuidado y valores. El discurso de los tutores está fuertemente anclado en la evocación del cuidado, la ayuda, la dedicación y la persona.

Conclusiones: La estructura de la representación del estudiante cambia a lo largo del curso como resultado del modelado que se establece durante la relación de supervisión con los tutores de enfermería. Los tutores muestran tener una representación social más estructurada que la de los estudiantes debido a sus experiencias profesionales y antecedentes académicos.

Palabras Clave: enfermería; representación social; enfermera

INTRODUÇÃO

A representação social (RS) refere-se ao conhecimento ou conceptualização do conhecimento do senso comum que se produz socialmente por um grupo social ou cultural. É a forma como o indivíduo na sua interação social se apropria e interpreta a realidade social quotidiana da saúde ou de uma profissão, depende da relação que estabelece com a realidade e do sentido que lhe atribui (Wachelke & Camargo, 2007) baseado na experiência subjetiva de cada pessoa, assim como nos processos de comunicação.

As representações sociais de um determinado fenómeno encontram-se ancoradas em processos psicológicos e sociais próprios (Jeoffrion, Dupont, Tripodi, & Roland-Lévy, 2016). Esta enquanto sistema socialmente aceite de significação, mostra como o conhecimento científico é transformado em conhecimento leigo, e se assume como uma dimensão de conhecimento que permite o consenso, organiza o sentido e o significado sobre uma realidade (Moscovici, 2000).

A RS da Enfermagem tem-se alterado ao longo da história da humanidade, sendo que durante o século XX assistiu-se à sua progressiva profissionalização e integração no ensino superior conduzindo à obtenção de diferentes graus académicos (Meleis, 2007). A evolução que, as Ciências da Enfermagem sentiram ao longo do último século decorre da investigação de enfermeiras que desenvolveram teorias que explicam, predizem e sustentam a prática profissional e o ensino (Ribeiro, Martins, & Tronchin, 2016; Meleis, 2007). Todavia, nem sempre a afirmação da disciplina de Enfermagem foi acompanhada de evolução na sua RS, pelo que tem merecido a atenção da investigação no que concerne a entender qual o olhar dos enfermeiros, dos outros profissionais de saúde, dos docentes ou dos leigos, sobre os referenciais da profissão, ou sobre os cuidados de Enfermagem ou a sua autonomia (C. Silva et al., 2019; Sousa et al., 2019; Xavier, Lourenço, Santos, Oliveira, & Novais, 2019; Bellaguarda, Silveira, Mesquita, & Ramos, 2018; Mota et al., 2018; A. R. Silva, Padilha, Backes, & Carvalho, 2018; Santos, Alves, Silva, & Gomes, 2017; Ribeiro et al., 2016; Santos et al., 2016; Ferreira Martins & Dias, 2010; Gomes & Oliveira, 2010; Gomes, 2007). No entanto poucos estudos se centram na evolução da RS dos estudantes do curso de licenciatura sobre a Enfermagem (Mendes et al., 2016; Mendes & Mantovani, 2010).

É objetivo deste estudo compreender a RS da disciplina e profissão de Enfermagem pelos estudantes e tutores do curso de licenciatura em Enfermagem. Em resultado, é possível a reflexão e a discussão sobre a RS construída ao longo do período do curso na perspetiva dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

1. REVISÃO DA LITERATURA

A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Moscovici (1976) onde demonstrou o papel das representações sociais para o estabelecimento de uma realidade consensual, salientando a sua função social e cognitiva na assimilação de novas ideias e práticas sociais, bem como a sua função de orientação da comunicação e do comportamento social (Rosa & Arhiri, 2019).

A teoria das representações sociais assenta no postulado “de que toda a realidade é representada, isto é, «apropriada» pelo indivíduo ou grupo, reconstruída pelo seu sistema cognitivo e integrada no seu sistema de valores” (Jeoffrion et al., 2016, p. 5). As representações sociais emergem dos processos comunicacionais resultantes dos juízos que se “repercutem sobre as interações e as mudanças sociais, respondendo às expectativas de interpretação do fenómeno observado” (M. E. Silva & Moura, 2011, p. 76). Estes princípios têm implicações na RS de uma profissão ou grupo profissional, uma vez que, mais do que a perspetiva de experiência pessoal, ela reflete uma ideia ou conceito de uma realidade socialmente construída manifestando as opiniões, atitudes ou estereótipos de um grupo ou comunidade (Rodrigues, Motta, & Ferreira, 2013; Rodrigues & Souza, 2005; Bauer & Gaskell, 1999).

A RS apresenta quatro funções essenciais nas dinâmicas e nas práticas sociais, nomeadamente, de conhecimento, identitária, de orientação e de justificação, sendo para isso necessário analisar não só o seu conteúdo, mas também a sua estrutura (Abric, 2011a). No estudo das representações sociais uma das abordagens de análise mais utilizadas é a abordagem estrutural, cuja contribuição teórica mais conhecida é a teoria do núcleo central. Na génese da RS de um fenómeno ou objeto identifica-se um núcleo figurativo que se refere à seleção e descontextualização dos seus elementos, sendo esse significado reconstruído por ancoragem nos valores e normas do grupo social. A RS organiza-se em torno de um núcleo estável, o núcleo figurativo, e os restantes elementos são categorizados, interpretados e organizados em função dele (Dany, 2016). De acordo com esta ideia, pode-se afirmar que uma representação é formada por dois sistemas compostos por elementos qualitativamente diferentes: um núcleo central e um sistema periférico. Para Abric (2011a) o núcleo central relaciona-se com a memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças; o sistema periférico é responsável pela atualização e contextualização da representação.

A identidade profissional dos enfermeiros é influenciada pelos modelos de prática clínica que devem prover a estrutura e os valores que sustentam não só a prática de cuidados, mas também o ensino e a investigação, que assentam em seis pilares: a autonomia, a responsabilidade, as relações profissionais, o modelo de prestação de cuidados ao cliente, gestão partilhada e mecanismos de compensação e recompensa (Ribeiro et al., 2016).

Num estudo realizado por Mendes e colaboradores (2016) sobre as representações sociais dos cuidados hospitalares e os cuidados de saúde primários pelos estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem foi demonstrado que as representações se centram na doença/doente e no papel do enfermeiro no tratamento, prevenção e cuidado, não valorizando a promoção da saúde e os determinantes sociais da saúde.

Para os enfermeiros portugueses as representações sociais sobre as dinâmicas atuais da profissão, os marcos da sua evolução e as perspetivas profissionais futuras dividem-se entre a formação adquirida ao longo dos anos, a conceptualização dos cuidados da Ordem

dos Enfermeiros, a instabilidade laboral e progressão na carreira (Mendes & Mantovani, 2010). Outro estudo mostra que para os enfermeiros persiste a ideia de que o exercício profissional se deve aliar à vocação, à dedicação e à realização pessoal em qualquer contexto de prestação de cuidados (Gomes & Oliveira, 2010). É das tensões entre a tradição dos cuidados e a inovação que a RS da Enfermagem se vai construindo para os profissionais, apresentando na centralidade do seu discurso uma reflexão sobre a dimensão atitudinal e sentimental ligadas à prática clínica (Gomes, 2007). Ressalta-se que o discurso dos enfermeiros mostra o predomínio do modelo biomédico como orientador dos cuidados, mas revela também uma compreensão holística da pessoa/cliente alvo desses cuidados (Sousa et al., 2019).

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e comparativo enquadrado num paradigma qualitativo que teve como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais, nomeadamente a abordagem estrutural ou a teoria do núcleo central.

2.1 AMOSTRA

Amostra não probabilística por conveniência, tendo-se definido como critérios de inclusão dos participantes: ser estudante do curso de licenciatura em Enfermagem, ser tutor de ensino clínico da instituição de ensino superior que integrou este estudo; ter mais de dezoito anos, e aceitar voluntariamente participar através do preenchimento do instrumento de recolha de dados.

Participaram 125 estudantes inscritos no 1º ciclo de estudos de licenciatura em Enfermagem no ano letivo, distribuindo-se 39 no primeiro ano, 36 no segundo ano, 27 no terceiro ano e 23 no quarto ano do curso. Maioritariamente os participantes são do género feminino (85,6%, n= 107) e apresentam uma idade média de $20,87 \pm 3,54$ anos, variando entre os 18 e 36 anos.

Participaram 70 tutores com uma idade média de $36,40 \pm 9,22$ anos, variando entre os 21 e 59 anos. Na sua maioria são do género feminino (88,6%, n= 62). Quanto ao grau académico 82,9% (n=58) são licenciados, 11,4% (n=8) são mestres e 5,7% (n=4) são doutores.

2.2 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada por meio de um questionário online composto por duas partes, a primeira remeteu para a caracterização sociodemográfica e a segunda parte um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) construído pelos investigadores. O TALP caracteriza-se por ser teste projetivo, que permite a apreensão das representações cognitivas de um grupo social de forma espontânea, mas revelando conteúdos implícitos ou latentes que podem ser dissimulados nas práticas discursivas (Abric, 2011b). A aplicação deste instrumento possibilita, igualmente, a apreensão dos elementos do núcleo central e periférico de uma representação (Rúbia et al., 2012). Esta técnica estrutura-se pela evocação de respostas com base num estímulo indutor, o que permite colocar, em evidência, universos semânticos relacionados com determinado objeto (Abric, 2011b).

Na construção do instrumento foi utilizada a técnica da múltipla associação livre de palavras com a elaboração de três perguntas indutoras de estímulo e pedido ao participante para responder com cinco palavras ou expressões sem restrição de resposta (Dany, Urdapilleta, & Lo Monaco, 2014). Os três estímulos indutores utilizados no TALP foram: Enfermagem, cuidados de Enfermagem, ser enfermeiro através da apresentação de variações da expressão, quando penso em... lembro de...

Os dados foram recolhidos entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, através do envio do questionário para todos os participantes. A participação no estudo foi voluntária, garantido o anonimato e a confidencialidade, e dada a possibilidade aos participantes de desistirem do estudo sem qualquer prejuízo. Foi obtido parecer favorável da Comissão de Ética sobre os procedimentos de salvaguarda dos princípios éticos e direitos dos participantes (parecer 07/2017) e foi obtida a autorização para a sua realização do Conselho de Direção da instituição de ensino superior.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados seguiu os procedimentos de análise já realizados em outros estudos no domínio da RS (Ferreira et al., 2019; Oliveira, Figueiredo, Nina, Oliveira, & Novais, 2019; C. Silva et al., 2019; Xavier et al., 2019). As respostas foram transcritas para um ficheiro de texto e submetidas a análise através do software Iramuteq 0.7 alpha 2 (Interface de R pour les Analyses Mutidimensionnelles de Testes et de Questionnaires). Após a preparação do corpus textual, numa base de dados criada no Software Open Office Calc 4 que permite que se realize uma análise com recurso a uma matriz que envolve variáveis, categorias e listas de palavras, foi realizada a análise estatística das frequências das variáveis categoriais da matriz e análise de frequências múltiplas, e a análise estrutural prototípica (Camargo & Justo, 2016). Neste estudo, partindo das matrizes de evocação de palavras dos participantes estudantes, também foi realizada a classificação hierárquica descendente (CHD) pelo método de Reinert. Pelo número de participantes tutores ser mais reduzido e, em consequência o discurso produzido ser menor do que o necessário para a realização de análises multivariadas exigidas na CHD, foi realizada apenas a análise estrutural do núcleo central do corpus textual destes participantes.

3. RESULTADOS

Os resultados da análise da CHD estão representados pelo dendograma (figura 1).



Figura 1 - Dendograma da CHD dos estudantes

Apresenta-se o gráfico de quatro quadrantes (figura 2) do discurso dos estudantes que contribui para o núcleo central, a primeira e a segunda periferia e os elementos contrastantes.

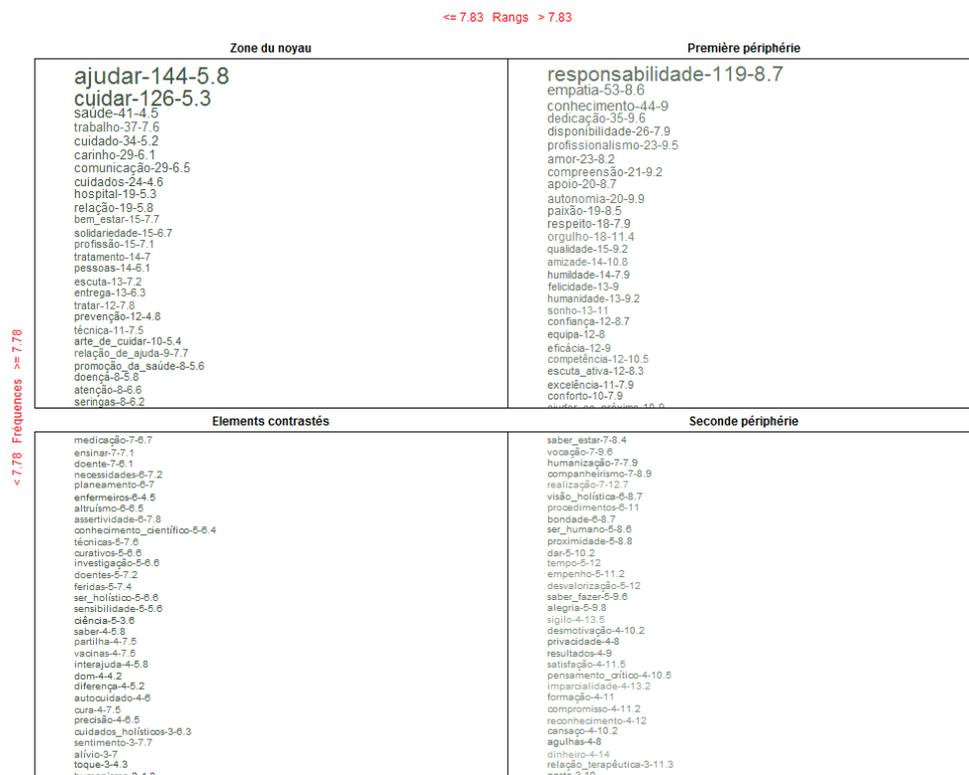


Figura 2 - Gráfico da análise estrutural prototípica do discurso dos estudantes

Em seguida realizou-se a divisão do *corpus textual* dos estudantes pela variável - ano de curso e consegue-se verificar a existência de algumas diferenças na estrutura do seu discurso. No discurso dos estudantes do 1º ano surge com muita expressão no núcleo central, as palavras “ajudar” e “cuidar” seguida com menor expressão “cuidado”, “cuidados”, “relação” e “arte” sendo que estas constituem a totalidade do seu núcleo central. Na primeira periferia estes estudantes salientam com maior relevo as palavras “responsabilidade”, “saúde”, “empatia”, “trabalho”, “comunicação”, “carinho” e “hospital”.

No 2º ano, os estudantes têm com maior expressão e representatividade no núcleo central a palavra “responsabilidade”, seguida de “cuidar”, “tratamento”, “comunicação”, “escuta_ativa” e “cuidados”. Este núcleo central é composto por 21 palavras. A primeira periferia é constituída por 16 palavras e destacam-se com maior expressão “ajudar”, “conhecimento”, “empatia”, “carinho”, “bem_estar”, “eficácia” e “profissionalismo”.

Os estudantes do 3º ano também apresentam, no núcleo central a palavra “responsabilidade” como a mais expressiva seguida de “ajudar”, “cuidar”, “orgulho”, “trabalho”, “sonho” e “autonomia”. Na sua primeira periferia destacam, de entre 14 palavras, as seguintes “empatia”, “dedicação”, “conhecimento”, “disponibilidade”, “amor”, “profissionalismo” e “competência”.

No 4º ano, os estudantes destacam no núcleo central as seguintes palavras “cuidar”, “ajudar”, “relação”, “comunicação” e “conhecimento_científico”. Na sua primeira periferia as palavras que se destacam são “empatia”, “responsabilidade”, “conhecimento”, “dedicação”, “técnica” e “cuidado”.

Da análise dos dados recolhidos junto dos tutores foi realizada a análise estrutural (figura 3).

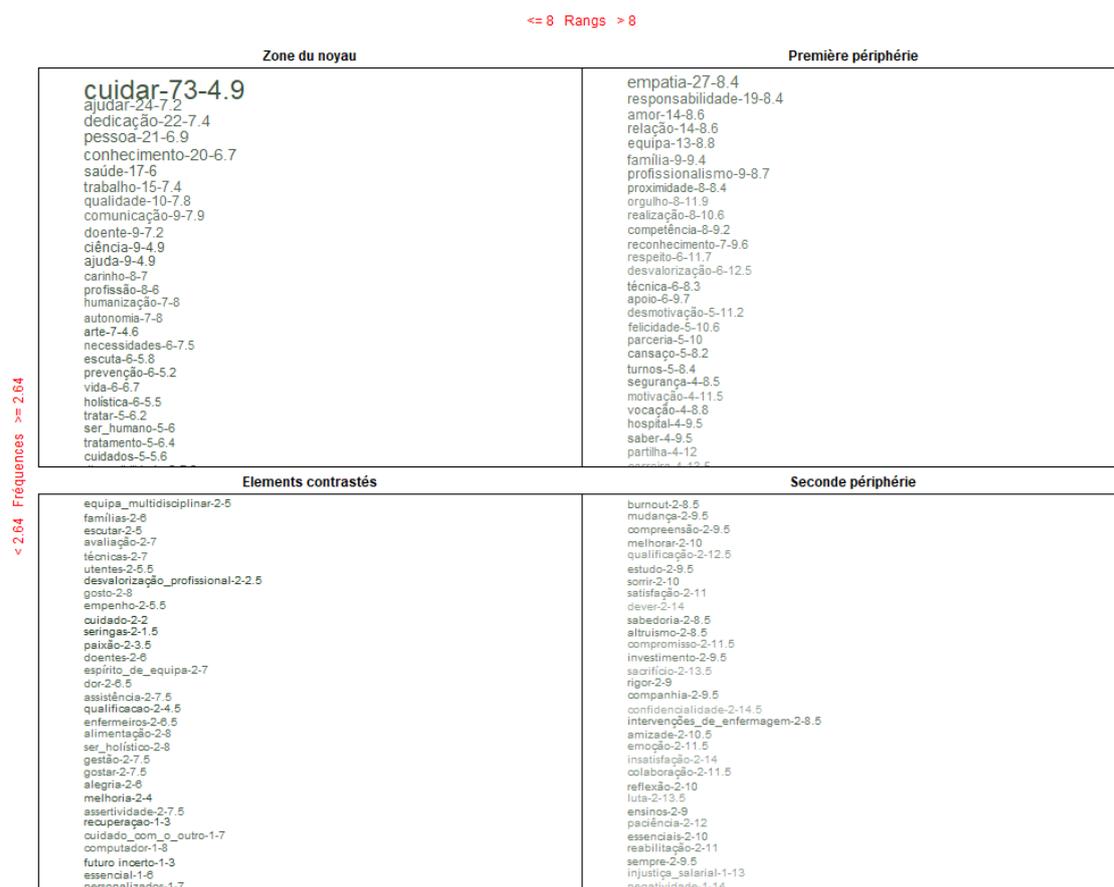


Figura 3 - Gráfico da análise estrutural prototípica do discurso dos tutores

Observa-se no núcleo central e na 1ª periferia a concentração da maioria do discurso dos tutores, demonstrando que existe uma similitude consensual da RS de Enfermagem.

4. DISCUSSÃO

Da análise do *corpus textual* na CHD, sem categorização *à priori*, emergem três categorias denominadas por «disciplina de Enfermagem», «cuidado» e «valores» sendo claro o equilíbrio entre «cuidado» e «valores». Na perspetiva dos estudantes o «cuidado» é hospitalocêntrico pelo destaque do conceito “hospital”, marcado pela “disponibilidade” dos profissionais de saúde e

a “escuta” como fundamentais no processo de cuidado na “doença” e na “saúde” de forma a poder viabilizar o “tratamento” das “pessoas”. Estes resultados vão de encontro aos resultados do estudo realizado por Mendes e colaboradores (2016), corroborados pelos dados apresentados pela Ordem dos Enfermeiros (2017) que demonstram que o facto de 50% dos enfermeiros trabalharem em contexto hospitalar, demarca a representação dos estudantes que ingressam no curso de licenciatura. “Em termos pedagógicos, esse modelo é considerado massificador, passivo e com efeitos nocivos sobre a formação dos profissionais de saúde” (Mendes et al., 2016, p. 348), uma vez que dá uma visão reducionista do conhecimento no domínio científico da Enfermagem.

O «cuidado» “(...) expressa a dimensão cognitiva da representação, possivelmente tem origem na clássica analogia entre Enfermagem e cuidado, historicamente constituída (...)” (Santos et al., 2017, p. 4). Considerado como o marco da Enfermagem, o «cuidado» é representado do ponto de vista da manutenção da saúde ou identificação de potenciais necessidades aliado à perícia dos enfermeiros para a tomada de decisão e implementação de cuidados através de procedimentos técnicos e da arte da Enfermagem (Sousa et al., 2019). Os estudantes valorizam ainda «valores» como o “amor”, o “carinho”, a “solidariedade”, a “entrega”, a “compreensão”. Estes valores norteiam a assunção do cuidado e permite que os enfermeiros enquanto enfermeiros, pelo facto da Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento se caracterizar por um “(...) corpo de conhecimentos, saberes, afetividades, atitudes e práticas relacionado ao enfermeiro, sua identidade profissional, seu poder de decisão e sua liberdade de atuação” (Santos et al., 2017, p. 2). A «disciplina de Enfermagem» é caracterizada pelos participantes pelo domínio técnico, a relação de ajuda, a assertividade, a visão holística, o conhecimento científico e a investigação. Assim sendo, globalmente a representação para os estudantes da profissão assenta em três grandes pilares (disciplina de Enfermagem, cuidado e valores). Estes resultados colocam grandes desafios às instituições de ensino superior na preparação dos futuros profissionais e na afirmação das bases epistemológicas da Enfermagem (Santos et al., 2017). É de realçar o facto de os estudantes do quarto ano enaltecem como fundamental o conhecimento científico e a investigação o que releva a sua representação da Enfermagem ser uma ciência com corpo de conhecimento próprio e que está em constante evolução, sendo por isso necessário uma atualização permanente. Do ponto de vista pedagógico esta visão dos estudantes deve ser enaltecida e utilizada para incrementar o seu desenvolvimento de conhecimento e competências ao longo de todo o curso, assim como, para fomentar nos futuros profissionais a necessidade da formação contínua e de uma prática baseada na evidência.

Na análise estrutural do discurso dos estudantes verifica-se que a RS se encontra ancorada num núcleo central que entende a Enfermagem como o “trabalho” que visa “ajudar” e “cuidar” da “saúde”, através de «valores» como o “carinho”, a “solidariedade”, a “entrega”, com competências de “comunicação”, “escuta” e “relação de ajuda”, que é dirigida para as “pessoas”, no “hospital” pela implementação de “tratamentos” e “técnicas”, que têm como objetivo o “bem-estar”, a “prevenção” e a “promoção da saúde”.

Considerando o enquadramento concetual dos cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros (2012, p. 10), que entende que estes se fundamentam numa relação terapêutica, nota-se que esta “(...) desenvolve-se e fortalece-se ao longo de um processo dinâmico, que tem por objetivo ajudar o cliente a ser proactivo na consecução do seu projeto de saúde”. É na intersubjetividade da relação com o outro que o enfermeiro assume a “responsabilidade” de “ajudar” e “cuidar” da “pessoa”, pois é nessa relação de “cuidado” que alia a sua competência técnica com a racionalidade científica, com a vivência ética da sua profissão e disciplina do “conhecimento” (Renaud, 2010). Quando se pensa na Enfermagem enquanto profissão deve-se entender que para “cuidar”, o enfermeiro não valoriza apenas o conhecimento enquanto saber estruturado, organizado e elaborado, mas “também valoriza a técnica, pois esta expressa a complexidade do cuidado e as competências do conhecer, do fazer e do ser enfermeiro” (Vale & Pagliuca, 2011, p. 106).

As representações sociais da Enfermagem para os estudantes vai-se modelando quando analisado isoladamente por ano de curso, uma vez que os estudantes do 1º ano a associam às representações leigas do ser enfermeiro, associado à execução de técnicas e a uma imagem de vocação e valores, enquanto que os estudantes que se encontram próximos do final do curso ancoram a sua representação salientando em primeiro lugar a importância dos conhecimentos científicos. Estes resultados estão em linha de consideração com os obtidos por Duarte e colaboradores (2012) que concluem que os estudantes numa fase inicial do curso valorizam as práticas e os comportamentos de atenção e afetividade no cuidado, sendo que os estudantes finalistas conjugam estes aspetos com o desenvolvimento de competências científicas e técnico-instrumentais para responder às necessidades de cuidados das pessoas.

Os estudantes do 2º ano e 3º ano valorizam a “responsabilidade” enquanto domínio da competência para o futuro exercício profissional, por sua vez, os estudantes do 1º ano, ainda estão a iniciar o seu contacto com a Enfermagem enquanto domínio do conhecimento e profissão, pelo que ainda não têm uma representação da responsabilidade do papel do Enfermeiro, nomeadamente do domínio da responsabilidade profissional, ética e legal exigido ao Enfermeiro de Cuidados Gerais (Ordem dos Enfermeiros, 2011). Nos estudantes do 4º ano a “responsabilidade” não tem a mesma relevância no seu discurso, dando lugar de destaque ao “conhecimento científico” demonstrando que, no domínio da prestação e gestão de cuidados, os estudantes consideram a importância de “atuar no respeito pelos fundamentos da profissão e da disciplina, nomeadamente, aplicar os conhecimentos e as técnicas mais adequadas, na prática de Enfermagem; e incorporar, na prática, os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências” (Ordem dos Enfermeiros, 2011, p. 14).

Os estudantes do 2º e 3º ano encontram-se numa fase intermédia do seu desenvolvimento de competências e encontram-se consciencializados dos limites do seu conhecimento, pois ainda têm um percurso académico a ser construído, pelo que assumem na sua RS a “responsabilidade” enquanto resposta aos “cuidados” de “saúde” pela assunção do seu papel no “planeamento” do “cuidado” face às “necessidades” de “ajudar o próximo” demonstrando “autonomia”, “dedicação” e “excelência”.

A RS expressa na análise estrutural do discurso dos tutores está fortemente ancorada na evocação do “cuidar”, “ajudar”, “dedicação” e “pessoa”. Este facto está relacionado com o papel central dos tutores na formação profissional dos futuros enfermeiros, em contextos reais de prática clínica “(...) sem manipulações ou adequações para a realização dos processos de ensino-aprendizagem” (Esteves, Cunha, Bohomol, & Santos, 2019, p. 1811). Esta evidência demonstra a transferência da conceptualização do “cuidar” pelos tutores para os estudantes que absorvem os seus modelos profissionais, durante as suas práticas educativas em cenário real (Esteves, Cunha, Bohomol, & Negri, 2018).

Sendo a supervisão clínica um processo dinâmico, sistemático, interpessoal e formal, entre o tutor e o estudante (Ordem dos Enfermeiros, 2018) permite que os estudantes identifiquem os enfermeiros dos serviços, onde decorrem as práticas clínicas, como modelos para a construção da identidade profissional (Mueller, Mylonas, & Schumacher, 2018).

Igualmente palavras como “empatia”, “responsabilidade” e “amor” presentes no discurso dos tutores emergem no *verbatim* dos estudantes como valores dos enfermeiros. Num estudo realizado por Vale e Pagliuca (2011) sobre o processo de construção do conceito de cuidado de Enfermagem estes valores emergem como atributos para a compreensão do conceito de cuidado e a interação entre o discurso e a prática. Segundo as mesmas autoras (2011, p.112) o “amor expressa um “saber-fazer” embasado na ciência, na arte, na ética e na estética, direcionado às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade”.

Contrariamente aos estudantes do quarto ano, as representações dos tutores pouco assentam no domínio da disciplina de Enfermagem. Tendo em conta o crescendo desta dimensão ao longo dos quatro anos do curso de licenciatura em Enfermagem, a sua pouca expressão nos resultados dos tutores pode dever-se ao facto de, no contexto profissional, a formação contínua não contemplar o domínio do conhecimento científico e disciplinar como prioritário. Além disso, o foco e envolvimento dos enfermeiros na investigação nos contextos da prática clínica, não é fomentada, uma vez que, a construção da sua identidade profissional os conduz para “a instabilidade laboral e de carreira” (Mendes & Mantovani, 2010, p. 214).

CONCLUSÕES

A RS da Enfermagem dos estudantes é modelada ao longo do curso e assenta em três pilares, a disciplina de Enfermagem, o cuidado e os valores. A estrutura da representação destes modifica-se ao longo do curso em virtude da modelagem que se estabelece durante a relação supervisiva com os enfermeiros tutores, mas todos os participantes evocam “ajudar” e “cuidar” com maior relevância para essa representação. Os tutores mostram ter uma RS da Enfermagem e de ser enfermeiro, centrada no “cuidar”, “ajudar”, “dedicação” e “pessoa”, demonstrando ser mais estruturada do que a dos estudantes em virtude das suas vivências profissionais e percurso académico, atuando desta forma como o modelo de desenvolvimento profissional.

Também as instituições de Ensino Superior desempenham um papel fundamental na construção da identidade profissional com repercussões na RS da profissão. Os paradigmas estruturantes que suportam, nas diferentes escolas, os planos de estudos são determinantes na veiculação dos valores que orientam o estudante na construção da sua representação da disciplina e profissão de Enfermagem. Desta forma, deve existir uma relação de proximidade entre a instituição de ensino superior e os contextos de prática clínica, nomeadamente com os tutores envolvidos em processos supervisivos.

A principal limitação deste estudo está relacionada como o facto de este ter sido realizado apenas numa instituição de ensino superior, e sendo um estudo qualitativo está dependente do contexto, pelo que a generalização de resultados deve ser realizada com precaução. Todavia, este estudo mostra que existe uma conceptualização e uma modelagem da RS da profissão pelos estudantes contexto-dependente da prática clínica, no entanto, não está explícito qual é o processo que conduz a esta modelagem e de que modo ele é semelhante ou diferente dos modelos veiculados pela academia. Este estudo aponta igualmente um outro caminho na investigação, nomeadamente de medir o impacto da formação em supervisão clínica dos tutores para o desenvolvimento de competências dos estudantes. Considerando que estes passam em todos os planos de estudos pelo menos 120 ECTS em contexto clínico aporta entender de que modo esta competência acrescida influencia o modo como os estudantes aprendem. Além disso, esta proposta de investigação vai permitir realizar a aproximação conceptual entre os tutores e os estudantes sob o ponto de vista da disciplina de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abric, J.-C. (2011a). Les Représentations Sociales: Aspects Théoretiques. In J.-C. Abric (Ed.), *Pratiques Sociales et Représentations* (pp. 15–46). Paris: Quadrigue/Presses Universitaires de France.

- Abric, J.-C. (2011b). Méthodologie de recueil des représentations sociales. In J.-C. Abric (Ed.), *Pratiques Sociales et Représentations* (pp. 73–102). Paris: Presses Universitaires de France.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (1999). Towards a Paradigm for Research on Social Representations. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 29(2), 163–186. DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-5914.00096>
- Bellaguarda, M. L. D. R., Silveira, L. R., Mesquita, M. P. L., & Ramos, F. R. S. (2018). Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. *Enfermagem Em Foco*. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2011.v2.n3.130>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2016). *Tutorial para uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Acedido em http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial IRaMuTeQ em portugues_17.03.2016.pdf
- Dany, L. (2016). Analyse qualitative du contenu des représentations sociales. In G. Lo Monaco, S. Delouée, & P. Rateau (Eds.), *Les représentations sociales. Théories, méthodes et applications* (pp. 85–102). Leuven-la-Neuve: deboeck superieur.
- Dany, L., Urdapilleta, I., & Lo Monaco, G. (2014). Free associations and social representations: some reflections on rank-frequency and importance-frequency methods. *Quality & Quantity*, 49(2), 489–507. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-014-0005-z>
- Duarte, N. E., Ferreira, M. de A., & Lisboa, M. T. L. (2012). A dimensão prática do cuidado de enfermagem: representações sociais de académicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 16(2), 227–233. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200003>
- Esteves, L. S. F., Cunha, I. C. K. O., Bohomol, E., & Negri, E. C. (2018). Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 4), 1740–1750. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>
- Esteves, L. S. F., Cunha, I. C. K. O., Bohomol, E., & Santos, M. R. (2019). Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1730–1735. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>
- Ferreira, C., Lisboa, C., Moreira, D., Sousa, G., Teixeira, T., Príncipe, F., & Mota, L. (2019). Transporte inter-hospitalar do doente crítico: representação social dos enfermeiros. *Revista de Investigação & Inovação Em Saúde*, 2(2), 29–38. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v2i2.55>
- Ferreira Martins, M., & Dias, M. O. (2010). Representação socioprofissional dos enfermeiros - percepção dos utentes. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 38, 253–267. Acedido em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium38/17.pdf>
- Gomes, A. M. T. (2007). Estrutura representacional de Enfermeiros acerca da Enfermagem: novos momentos e antigos desafios. *Rev Enferm UERJ*, 15(2), 168–175. Acedido em <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a03.pdf>
- Gomes, A. M. T., & Oliveira, D. C. de. (2010). O Núcleo Central das Representações de Enfermeiros acerca da Enfermagem: o papel próprio da profissão. *Revista Enfermagem UERJ*, 18(3), 352–358. Acedido em <https://biblat.unam.mx/fr/revista/revista-enfermagem-uerj/articulo/o-nucleo-central-das-representacoes-de-enfermeiros-acerca-da-enfermagem-o-papel-proprio-da-profissao>
- Jeoffrion, C., Dupont, P., Tripodi, D., & Roland-Lévy, C. (2016). Représentations sociales de la maladie : comparaison entre savoirs « experts » et savoirs « profanes ». *L'Encéphale*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2015.12.007>
- Meleis, A. I. (2007). *Theoretical Nursing: development and progress* (4th ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Mendes, F. R. P., & Mantovani, M. de F. (2010). Dinâmicas atuais da enfermagem em Portugal: a representação dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(2), 209–215. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200007>
- Mendes, F. R. P., Zangão, M. O. B., Gemito, M. L. G. P., Serra, I. da C. C., Zangão, O. M. B., Gemito, M. L. G. P., ... Serra, I. da C. C. (2016). Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 343–350. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690218i>
- Moscovici, S. (1976). *La Psychanalyse, son image et son public* (2e ed.). Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (2000). The phenomenon of social representations. In G. Duveen (Ed.), *Social Representations: Explorations in Social Psychology* (pp. 18–77). Blackwell Publishers Ltd.
- Mota, D. B., Gomes, A. M. T., Silva, A. C. S. S. da, Ramos, R. D. S., Nogueira, V. P. F., & Belém, L. D. S. (2018). Representações sociais da autonomia do enfermeiro para académicos de enfermagem. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2215–2232. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.528>
- Mueller, G., Mylonas, D., & Schumacher, P. (2018). Quality assurance of the clinical learning environment in Austria: Construct validity of the Clinical Learning Environment, Supervision and Nurse Teacher Scale (CLES+T scale). *Nurse Education Today*, 66, 158–165. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.022>

- Oliveira, I., Figueiredo, B., Nina, J., Oliveira, X., & Novais, S. (2019). Representação social da violência doméstica sobre as mulheres. *Revista de Investigação & Inovação Em Saúde*, 2(2), 7–18. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v2i2.53>
- Ordem dos Enfermeiros. (2011). *Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros. (2012). *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento Conceptual, Enunciados Descritivos*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros. (2017). *Membros activos*. Acedido em https://www.ordemenfermeiros.pt/media/6595/2017_dadosestatisticos_nacional.pdf
- Ordem dos Enfermeiros (2018). Regulamento n.º 366/2018. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica. Publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 113 — 14 de junho de 2018.
- Renaud, I. C. R. (2010). O Cuidado em Enfermagem. *Pensar Em Enfermagem*, 14(1), 2–8.
- Ribeiro, O., Martins, M., & Tronchin, D. (2016). Nursing professional practice models: an integrative literature review. *Revista de Enfermagem Referência, IV Série*(10), 125–134. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV16008>
- Rodrigues, I. L. A., Motta, M. C. S. da, & Ferreira, M. de A. (2013). Representações sociais de enfermeiros sobre o portador de tuberculose. *Acta Paulista De Enfermagem*, 26(2), 172–178. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000200011>
- Rodrigues, I. L. A., & Souza, M. (2005). Representações sociais de clientes sobre a tuberculose: desvendar para melhor cuidar. *Links*, 9(1), 80–87.
- Rosa, A. S., & Arhiri, L. (2019). The anthropological and ethnographic approaches to social representations theory: a systematic meta-theoretical analysis of publications based on empirical studies. *Quality & Quantity*, 53(6), 2933–2955. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-019-00908-3>
- Rúbia, M., Santos, C., Casotti, C. A., Benemerita, A., Vilela, A. B. A., Santos, I., ... Bittencourt, I. S. (2012). Estrutura da Representação Social dos Usuários do Sistema Único de Saúde sobre Conferência Municipal de Saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 36(1), 121–133.
- Santos, É. I. dos, Alves, Y. R., Gomes, A. M. T., Silva, A. C. S. S. da, Mota, D. B., & Almeida, E. A. de. (2016). Representações sociais da enfermagem elaboradas por profissionais de saúde não enfermeiros. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 15(2). DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165294>
- Santos, É. I. dos, Alves, Y. R., Silva, A. C. S. S. da, & Gomes, A. M. T. (2017). Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.59033>
- Silva, A. R., Padilha, M. I., Backes, V. M. S., & Carvalho, J. B. de. (2018). Professional nursing identity: a perspective through the brazilian printed media lenses. *Escola Anna Nery*, 22(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0182>
- Silva, C., Soares, L., Ferreira, M. A., Jesus, S., Príncipe, F., & Mota, L. (2019). Representação social do enfermeiro sobre a visita no pós-operatório em clientes cirúrgicos. *Revista de Investigação & Inovação Em Saúde*, 2(2), 47–57. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v2i2.58>
- Silva, M. E., & Moura, M. E. B. (2011). Representações sociais de profissionais de saúde sobre a hipertensão arterial: contribuições para a enfermagem. *Escola Anna Nery*, 15(1), 75–82. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100011>
- Sousa, Y. G. de, Medeiros, S. M. de, Ferreira, D. R., Oliveira, A. D. S. de, Araújo, M. S. de, & Miranda, F. A. N. de. (2019). Representaciones sociales de las enfermeras sobre su profesión: una revisión integrativa. *Cultura de Los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades*, (53). DOI: <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.53.20>
- Vale, E. G., & Pagliuca, L. M. F. (2011). Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(1), 106–113.
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interamerican Journal of Psychology*, 41(3), 379–390.
- Xavier, E., Lourenço, I., Santos, S., Oliveira, I., & Novais, S. A. de L. (2019). A Pessoa Dependente no Autocuidado: Representação Social da Enfermagem. *Revista Investigação Em Enfermagem Serie 2*, 27, 49–58.